



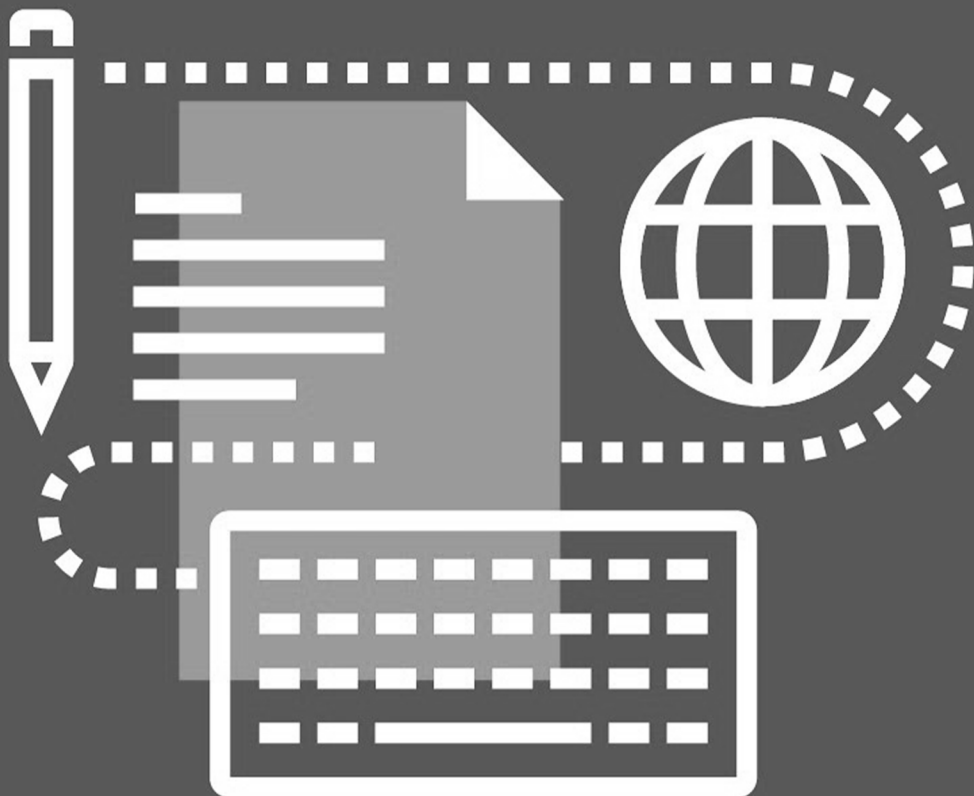
EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

8

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 8 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-286-9

DOI 10.22533/at.ed.869201208

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O oitavo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRINQUEDO DE MIRITI COMO RECURSO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ILHA PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012081	
CAPÍTULO 2	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LEILA DE FÁTIMA ALVAREZ CASSAB - PEIXINHO SONHADOR: OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR	
Solange Santos Ferreira dos Reis Maria Elena Mangiolardo Mariño Silvia Ferreira Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012082	
CAPÍTULO 3	24
TEXTO LITERÁRIO: TECENDO FIOS INTERDISCIPLINARES	
Verônica Maria de Araújo Pontes André de Araújo Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8692012083	
CAPÍTULO 4	36
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO FILME TAPETE VERMELHO	
Rannya Maygia de Melo Duarte Francisca Verônica Pereira Moreira Jonatas Queiroga Guimarães Silvânia Lúcia de Araújo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8692012084	
CAPÍTULO 5	45
A AVENTURA DE APRENDER A LER E ESCREVER EM <i>UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA</i>	
Josenildo Oliveira de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.8692012085	
CAPÍTULO 6	57
RESPONSIVIDADE E MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jannayna Maria Nobre Sombra Risleide Rosa Freire de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8692012086	

CAPÍTULO 7	69
TRIBOS URBANAS: UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA BARREIRAS BAHIA	
Eliane da Silva Nunes Laisa Macedo Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.8692012087	
CAPÍTULO 8	78
A REELABORAÇÃO SOCIOCULTURAL NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA ATIKUM	
Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato	
DOI 10.22533/at.ed.8692012088	
CAPÍTULO 9	94
A ESCOLA SÃO JOÃO DO TAUAPE	
Juscelino Chaves Sales	
DOI 10.22533/at.ed.8692012089	
CAPÍTULO 10	98
(IN) DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES EM ANÁLISE	
Evanileide Patrícia Lima Figueira Elianeth Dias Kanthack Hernandes	
DOI 10.22533/at.ed.86920120810	
CAPÍTULO 11	106
A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA	
Miramar Oliveira da Silva Araújo Leila Mara da Silva Viana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120811	
CAPÍTULO 12	116
ENSINO DE CARTOGRAFIA E A BNCC EM SALA DE AULA	
Ricardo Acácio de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86920120812	
CAPÍTULO 13	122
AUTORIA NA ESCOLA: A VOZ DO GRÊMIO NA WEB RÁDIO ESCOLAR	
Arisnaldo Adriano da Cunha Fabrícia Cristiane Guckert Cláudio de Musacchio	
DOI 10.22533/at.ed.86920120813	
CAPÍTULO 14	133
DESENHO INFANTIL: UNIVERSO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS	
Maria Auxiliadora Alves Arrais Barbosa Angélica Aparecida da Silva Marta de Oliveira Carvalho Fábio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.86920120814	

CAPÍTULO 15	139
A UTILIZAÇÃO DE PROPOSTAS SENSORIAIS E DE MOVIMENTO NAS AULAS DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Juliana Boff Aramayo Cruz Camile Tatiane de Oliveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.86920120815	
CAPÍTULO 16	148
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA VIVÊNCIA ESCOLAR NA PROVÍNCIA DE YUNNAN, CHINA	
Ismete Ahmeti Germana Ponce de Leon Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.86920120816	
CAPÍTULO 17	162
EDUCAÇÃO INFANTIL: PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NO COTIDIANO COM EQUIDADE	
Denise Bueno da Silva Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.86920120817	
CAPÍTULO 18	167
AMIZADE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Izabela Dellangelica Carvalho de Oliveira Jussara Cristina Barboza Tortella	
DOI 10.22533/at.ed.86920120818	
CAPÍTULO 19	180
O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Ana Julia Zainun Laura Cunha Hanitzsch Ana Paula Pacheco Moraes Maturana	
DOI 10.22533/at.ed.86920120819	
CAPÍTULO 20	188
INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Cristina Rolim Wolffenbüttel Sita Mara Lopes Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.86920120820	
CAPÍTULO 21	197
REFORMULAÇÕES DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS	
Francieli Axman Tavares Duarte Antonio Carlos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86920120821	
SOBRE O ORGANIZADOR	205
ÍNDICE REMISSIVO	206

O COLORIR COMO OBJETO DE ENSINO, UMA BREVE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 05/02/2020

Ana Julia Zainun

Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru – São Paulo

Laura Cunha Hanitzsch

Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru – São Paulo

Ana Paula Pacheco Moraes Maturana

Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia
Bauru – São Paulo

RESUMO: Três crianças de aproximadamente três anos, alunas de um curso de inglês, devem aprender a atividade de colorir. Para tanto a partir do referencial teórico da Análise do Comportamento, utilizou-se o método de esvanecimento para ensiná-las, contudo compreende-se que não é esperado o comportamento de colorir totalmente sem sair da margem. Apesar disso, após a

intervenção foi observável o desenvolvimento do comportamento, no sentido de aumentar sua amplitude.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência, Colorir, Criança, Análise do Comportamento.

PAINT AS TEACHING OBJECT, A BRIEF DIDACTIC SEQUENCE

ABSTRACT: Three children around three years old, English school students, should learn how to paint; In order to teach them, using as base the Behavioral Analysis, researchers used the fading method. However, it is understood that painting perfectly in the edges of the drawing is not an expected behavior for this age. Despite that, the post intervention was marked by an approach of the expected behavior.

KEYWORDS: Sequence, Paint, Child, Behavioral Analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Três crianças de aproximadamente três anos, alunas de uma escola de inglês cursando o primeiro nível infantil de separação de salas por idade, devem aprender a atividade de *colorir*. Tal aprendizado consiste em movimentar-se adequadamente, executando

o movimento de segurar o lápis de cor e de vai e vem com as mãos, proporcionando o preenchimento com cor das imagens preto e branco impressas em folhas sulfite, às quais pertencem a atividades didática em sala de aula, de modo que o preenchimento com cor não ultrapasse os limites delimitados no desenho pelas linhas pretas que o compõe.

Em momento de pré-intervenção, observou-se o comportamento dos alunos em relação à atividade de colorir em aula e se constatou que os alunos conseguiram prestar atenção na atividade, se concentrando em executá-la, além de conseguirem segurar o lápis de cor e fazer o movimento de vai e vem com as mãos, preenchendo parcialmente o desenho, porém, ultrapassando os limites deste. De acordo com o Inventário Portage Operacionalizado (WILLIAMS; AIELLO, 2001) compreende-se que na faixa etária destes alunos (até 3 anos) não é esperado o comportamento de *colorir totalmente sem sair da margem*. Para colorir é necessário certo controle de comportamento motor fino, que tem necessidade de precisão maior quando a intenção é colorir sem sair da margem. O comportamento motor fino é um comportamento que se refere

[...] às atividades de segurar objetos, que enfatizam o controle motor, a precisão e exatidão do movimento. Amarrar os sapatos, colorir, cortar com tesoura são exemplos de habilidades motoras fundamentais manipulativas finas. Arco e flecha, tocar violino e jogar dardos têm aspectos motores finos e são atividades que requerem habilidades motoras finas especializadas. (GALLAHUE, 2008)

Assim, compreendendo o estágio de desenvolvimento dos alunos frente ao comportamento motor fino, buscou-se ensinar o comportamento *colorir* as figuras solicitadas pela professora, a fim de subsidiar possíveis atividades futuras que exijam o comportamento de pintar, desenhar, noção espacial, comportamento motor fino, criatividade que sejam necessários em contexto de sala de aula ou fora dele (generalização para outros contextos/antecedentes/estímulos).

Para atingir tal objetivo a professora realizou um arranjo das contingências de ensino para então instalar no repertório de comportamento de colorir, da forma como definido no primeiro parágrafo desta seção, aos alunos. Para isso estabeleceu-se uma sequência didática para tal fim de ensino-aprendizagem que serviu de orientação ao comportamento de ensino da professora. Ao final a professora realizou avaliação - igualmente descrita abaixo - para que fosse possível identificar o nível de progresso do comportamento de cada aluno em relação ao comportamento desejado em comparação com o indesejado (atual).

O objeto de ensino da pesquisa foi *colorir uma figura sem ultrapassar demasiadamente os limites*. O comportamento consiste em movimentar a mão adequadamente, executando o movimento de segurar o lápis de cor/giz de cera que consiste em fazer vai e vem com as mãos, proporcionando o preenchimento com cor das imagens preto e branco impressas em folhas sulfite. As imagens já são parte das atividades didática em sala de aula, de modo que o foco é o preenchimento com cor na maior parte do desenho sem que ultrapasse,

demasiadamente, os limites delimitados no desenho pelas linhas pretas que o compõe. Tal contingência comportamental foi passível de ser realizada em sala de aula e com ela buscou-se o desenvolvimento de comportamentos de pintar, desenhar, ter noção espacial, comportamento fino motor, criatividade, etc, a fim de aproximar-se de um controle de contingências reforçadoras naturais do comportamento de pintar. Importante, para isso, é e foi trabalhar de forma a fazer rearranjo de contingências de comportamento de ensino-aprendizagem, compreendendo que dentro da cultura de ensino e aprendizagem atual não há uma efetividade de instauração do comportamento de colorir em sua forma clara, eficaz e não sofrida. Em uma micro análise a contingência de tal comportamento consiste em:

Estímulo	Resposta	Consequência
Diante de: - um desenho preto e branco impresso em folha sulfite A4 que se relaciona com atividades e situações de ensino-aprendizagem da língua inglesa. - Solicitação da professora para que a criança colore o desenho	Colorir	R+ natural: (1) sentir-se bem por ter colorido a figura; (2) sentir-se bem por ter atingido a meta de ter colorido a figura. R+ arbitrário: (1) adesivo de estrelinha; (2) elogio da professora por ter colorido o desenho. Efeito: Colorir a figura

Quadro 1. Contingências comportamentais para comportamento de colorir uma figura:

2 | MÉTODO

Compreendendo a necessidade de se instalar comportamentos no repertório das crianças a partir de um novo arranjo de contingências que teve por objetivo final um controle de contingências reforçadoras naturais do comportamento de colorir, viu-se conveniente a incorporação do procedimento de esvanecimento dentro da sala de aula que segundo Martin e Pear (2009, p. 134), é a mudança gradual, ao longo de repetições sucessivas, de um estímulo que controla a resposta, de maneira que a resposta eventualmente ocorre diante de um estímulo parcialmente modificado ou completamente novo, que possa ser mantida em ambiente natural.

Inicialmente foi necessário selecionar um Estímulo Discriminativo (SD) que teve como resposta o comportamento desejado, a partir disso foi selecionada uma deixa que é um estímulo introduzido para aumentar a probabilidade da emissão do comportamento desejado, mas que não é o estímulo final desejado para controlar tal comportamento (MARTIN; PEAR, 2009, p. 138).

Isto possibilita que a discriminação ocorra sem erros o que tem vantagens. Em primeiro lugar: os erros consomem um tempo valioso; segundo: se um erro ocorre uma vez, tende

a ocorrer muitas vezes, ainda que esteja sendo colocado em extinção; terceiro: o não reforçamento que acontece quando os erros estão sendo colocados em extinção muitas vezes produz efeitos colaterais emocionais, tais como ataques de birra, comportamento agressivo e tentativas de fugir da situação (MARTIN; PEAR, 2009, p. 135). Sendo assim, as condições de ensino foram programadas segundo esse procedimento e tiveram suas contingências organizadas em conjunto com as especificações do esvanecimento.

ETAPAS DO ESVANECIMENTO

ETAPA 1	ETAPA 2 (concomitante a etapa 3)	ETAPA 3	ETAPA FINAL
DEIXA FÍSICA, apoiar a mão da criança e conduzi-la de modo a preencher a figura dentro dos limites.	DEIXA FÍSICA, dar toques leves na mão da criança quando a pintura ultrapassa, demasiadamente, a delimitação.	DEIXA VERBAL, dizer “Lembre-se de pintar dentro da linha” quando a criança está colorindo fora dos limites.	Esvanecimento completo, sem mais deixas.

Quadro 2. Etapas do esvanecimento realizadas nos procedimentos da sequência didática estabelecida

REGRAS PARA PASSAGEM DE UMA ETAPA A OUTRA

ETAPA 1	ETAPA 2 (concomitante a etapa 3)	ETAPA 3	ETAPA FINAL
A criança, depois da deixa, consegue continuar o movimento que a professora estava fazendo por pelo menos alguns segundos.	A criança consegue preencher a figura com cor dentro dos limites em grande parte do desenho.	Idem a 2.	As crianças são capazes de preencher com cor, utilizando lápis de cor ou giz de cera sem ultrapassar, demasiadamente, as delimitações do desenho.

Quadro 3. Regras para passagem entre as etapas do esvanecimento realizadas nos procedimentos da sequência didática estabelecida

Previsto para aproximadamente 06 aulas o programa consiste em inicialmente apresentar o estímulo inicial e, sempre, reforçar o comportamento correto das crianças com a consequência de ganhar um adesivo de estrela quando emitido o comportamento correto de pintar dentro dos limites da figura, de modo que as deixas permitem que ocorra o menor número de erros possível. É necessário que se cumpra as regras para avançar a etapa seguinte. Quando o esvanecimento for completo, há a redução gradual do reforçamento.

Cortegoso e Coser (2011) apontam que os procedimentos e instrumentos de avaliação verificam se de fato houve aprendizagem ou se ela está ocorrendo, visto que não necessariamente ela se dá apenas no fim do processo. Assim os instrumentos de

avaliação buscam avaliar a eficácia das condições de ensino, analisando o progresso dos alunos em direção ao objeto de ensino e, conseqüentemente, as próprias contingências de aprendizagem estabelecidas. Dessa forma, se avalia que comportamentos o programa de ensino é capaz de gerar e em que medidas as mudanças no comportamento do aprendiz são condizentes com os resultados desejáveis propostos, além de evidenciar a possível extensão da aprendizagem.

Para que na sequência didática proposta neste trabalho fosse possível fazer as avaliações descritas no parágrafo anterior buscou-se desenvolver um instrumento de avaliação que identificasse de forma concreta o desenvolvimento do comportamento de pintar de acordo como proposto em objeto de ensino em comparação com o comportamento inicial.

Usando como *linha de base* as pinturas de atividades antes da intervenção, como *linha de intervenção* as pinturas feitas com auxílio e dicas da professora durante intervenção (de acordo com a programação de contingências descrita) e como *acompanhamento* as pinturas feitas anteriormente foi feita a medida do comprimento, em centímetros, da linha de cor (feita com o lápis de cor) que ultrapassou os limites externos do desenho. Essa medição foi feita em um desenho preenchido por cada criança em cada fase (antes, durante e pós intervenção), totalizando 3 desenhos preenchidos por criança. Para verificar o comprimento do risco colorido que ultrapassa a delimitação do desenho, foi utilizada uma régua que mediu, a partir de um ângulo de noventa graus com a linha limite do desenho a partir do ponto em que tal ultrapassa o limite delimitado no desenho, tal comprimento ultrapassado. A comparação entre tais limites foi feita em centímetros de acordo com cada fase, buscando avaliar o progresso do desenvolvimento do comportamento de pintar e a eficácia da programação didática desenvolvida.

Por fim o próprio relato verbal da professora sobre o desenvolvimento e avanços de seus alunos em relação ao comportamento de pintar foi utilizado como meio de avaliar o progresso dos alunos em relação a tal comportamento, antes, durante e depois da intervenção.

3 | RESULTADOS

Planejada a sequência didática em conjunto com a professora - compreendendo as necessidades de seu trabalho e adicionando-as ao planejamento - foi realizada uma reunião antes da intervenção. Nela foram explicados os procedimentos postos na sequência didática, informando a forma, a ordem que deveria ser seguida e os motivos de tal estrutura estabelecida.

Assim explicitados e compreendidos pela professora, esta aplicou os procedimentos (atividades e aprendizagem) em três (3) aulas de 60 minutos cada da seguinte forma: na primeira (1º) aula aplicando a etapa 1 (linha de base), na segunda (2º) aula as etapas 2

e 3 (linha de intervenção com esvanecimento) e na aula terceira aula (3º) a etapa final (acompanhamento da intervenção). Em cada aula foi oferecido para cada aluno uma folha A4 com desenho relacionado à atividade para colorir, totalizando três folhas A4 por aula e três para cada aluno ao final da intervenção, totalizando nove ao final. Foi usado, portanto, somente um recurso didático, não variando muito a apresentação do estímulo, apesar das imagens para colorir serem iguais nas etapas porém diferentes entre elas.

O plano de aula foi cumprido com base nas instruções dadas fazendo com que todos os alunos passassem por todas as etapas do planejamento, articulando-o com os conteúdos, saberes e com as atividades já executadas pela professora anteriormente e com a aula em si. Preocupou-se também em orientar os alunos à concentração e autonomia ao longo do desenvolvimento da sequência.

A partir do relato da professora, esta orientou os alunos em relação a organização do espaço e dos materiais. Além disso, ao longo da aplicação dos procedimentos da sequência didática pode recorrer a exemplos, conteúdos e vivências dos alunos que colaborassem para a execução dos comportamentos objetivo. Os alunos interagiram entre si, promovendo um trabalho cooperativo e de ajuda entre eles, mantendo-se ativamente envolvidos nas tarefas que contaram com incentivo a atenção, concentração e acompanhamento por parte da professora que lhes dava feedbacks imediatos. Avaliou-se que os recursos utilizados eram adequados aos objetivos e aos conteúdos do planejamento do ensino, assim como ao nível etário e interesse dos alunos - que verbalizaram já, para a professora, o interesse em colorir.

Os três alunos que passaram pelo processo apresentaram resultados diferentes quando em comparação entre eles e entre suas linhas de base e acompanhamento. O primeiro aluno (aluno P) apresentou baixo nível de comportamento de colorir, na linha de base em comparação com os outros alunos. Em relação a sua linha de intervenção, aumentou quantitativamente a emissão do comportamento de colorir em comparação com a linha de base, o que foi evidenciado pelo maior preenchimento com cor da figura. Apesar de existir um linha de acompanhamento o aluno não esteve presente no dia da aplicação do procedimento de acompanhamento do desenvolvimento do comportamento de colorir. Portanto não se pode acompanhar o desenvolvimento do comportamento de colorir, em específico, desse aluno.

A aluna C emitiu o comportamento de colorir de forma muito semelhante tanto na linha de base quanto na linha de intervenção, colorindo em quantidade semelhante em ambas as figuras. Em comparação entre tais figuras e a apresentada após intervenção de linha de acompanhamento viu-se uma diferença significativa na quantidade de área preenchida com cor, ou seja, um aumento significativo no comportamento de colorir da aluna C. Além disso o comportamento de colorir (preenchimento com cor) na linha de acompanhamento se aproximou mais de um comportamento de colorir sem ultrapassar os limites do desenho do que em comparação com a linha de base, evidenciando um

maior controle do comportamento motor fino da aluna C.

Por fim, a aluna S apresentou comportamento de colorir quantitativamente semelhante tanto na sua linha de base quanto na linha de acompanhamento. Assim o comportamento de colorir se manteve muito semelhante, não sendo identificadas grandes modificações ou evoluções de tal. Apesar disso observou-se na linha de intervenção uma maior aproximação com o comportamento de colorir sem ultrapassar os limites do desenho, em comparação com ambas as outras fases.

Observou-se, apesar de algumas dificuldades, que no geral da intervenção os estudantes envolvidos desenvolveram seu comportamento de colorir de forma a aumentar sua amplitude. Houve também aproximação à comportamento de colorir sem ultrapassar demasiadamente a margem (tanto em fase de intervenção quanto acompanhamento), o que demonstra um maior controle do comportamento fino motor.

4 | DISCUSSÃO

Segundo a análise dos resultados a sequência didática se mostrou consistente com a literatura no sentido de que cumpriu a proposta de esvanecimento que é a mudança gradual, ao longo de repetições sucessivas, de um estímulo que controla a resposta, de maneira que a resposta eventualmente ocorre diante de um estímulo parcialmente modificado ou completamente novo (Deitz e Malone, 1985).

No entanto o procedimento não observou alinhamento com o que, segundo Carmo e Henklein (2015), é importante em um planejamento de ensino: que seja, tanto quanto possível, flexível para atender às necessidades individuais. Isto é demonstrado a partir dos resultados, uma vez que eles divergem entre as crianças, isso sugere que a sequência poderia se atentar mais para recomendar outras etapas de intervenção e atividades ou aumento da quantidade das que foram executadas, além de outras atividades de apoio ao longo do procedimento que visassem as necessidades individuais de cada uma, para que o comportamento fosse adquirido pelas crianças de modo a ter mudanças permanentes e convergentes no que elas já eram capazes de fazer.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das divergências, vale frisar que houve uma aproximação do comportamento de colorir sem ultrapassar demasiadamente a margem, durante a fase de intervenção e acompanhamento, o que conclui que foram cumpridos os objetivos de ensino estabelecidos no plano de ensino e sequência didática desenvolvidos. Isto valida a ideia de aprendizagem, como aquisição de novos comportamentos, além de trazer benefícios para a prática de ensino da professora, que pode identificar quais os comportamentos mais adequados que devem ser emitidos por ela e quais procedimentos adequados (uso

de linha de base, intervenção e acompanhamento; esvanecimento), e para os alunos, que puderam desenvolver aprendizagem em relação ao objeto de ensino e objetivos esperados.

REFERÊNCIAS

CORTEGOSO, A. L.; COSER, D. S. **Elaboração de programas de ensino: Material autoinstrutivo**. São Carlos: EdUFscar, 2011

DEITZ, S. M., & MALONE, L. W. (1985). **Stimulus control terminology**. *The Behavior Analyst*, 8 ,259-264.

GALLAHUE D.L. Donnelly F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. Phorte, 4 Ed. , São Paulo, 2008.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. **Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , v. 43, n. 149, p. 704-723, Aug. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200016&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2018.

MARTIN G.; PEAR J. **Modificação de comportamento : o que é e como fazer**. [tradução Noreen Campbell de Aguirre ; revisão científica Hélio José Guilhardi]. - 8.ed. - São Paulo : Roca, 2009.

WILLIAMS; AIELLO, (2001). **Inventário Portage Operacionalizado**

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Comportamento 180, 187

Anos Iniciais 167, 168, 178, 203

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 25, 27, 34, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 60, 66, 69, 71, 73, 75, 78, 82, 85, 90, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 136, 138, 140, 141, 145, 146, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 191, 193, 195, 201, 203

Autoria 32, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 171

B

BNCC 18, 108, 110, 112, 114, 116, 117, 119, 121, 142, 143, 197, 198, 202, 203, 204

C

Cartográfica escolar 116

Ciências Humanas 116, 117, 118, 119, 192

Colorir 180, 181, 182, 185, 186

Conselhos Escolares 197, 199, 200, 202, 204

Contextualização 2, 31, 52, 116

Conto 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34

Criança 7, 8, 9, 11, 12, 13, 47, 50, 52, 53, 55, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 27, 29, 38, 39, 40, 44, 47, 69, 70, 72, 73, 76, 77, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 100, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 148, 149, 151, 154, 155, 158, 159, 161, 170, 171, 182, 192, 202, 204, 205

Currículo 10, 19, 20, 23, 25, 27, 30, 90, 91, 129, 131, 141, 153, 155, 197, 204

D

Desenho Infantil 133, 137

Docência 17, 18, 20, 22, 23, 205

E

Educação 2, 10, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 36, 38, 44, 45, 47, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Educação de Jovens e Adultos 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Educação Escolar Indígena 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92

Educação Infantil 17, 18, 23, 45, 47, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 115, 117, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 160, 162, 202, 203

Educação Musical 139, 146, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Ensino e pesquisa 24

Ensino Fundamental 1, 2, 10, 14, 15, 16, 57, 58, 61, 67, 94, 96, 116, 117, 118, 167, 168, 173, 178, 192, 193

Escola São João do Tauape 94, 95, 96

Escrita 29, 30, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 135, 150, 153

Etnogeografia 78, 91

F

Formação 3, 12, 13, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 28, 30, 31, 34, 38, 42, 45, 50, 55, 56, 59, 60, 67, 73, 76, 80, 90, 91, 96, 100, 103, 107, 117, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 140, 157, 164, 169, 170, 191, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 205

formação de leitor 50

Formação de Leitor 45

G

Grêmios Estudantis 122, 123, 127, 129

I

Identidade 24, 29, 30, 69, 72, 73, 76, 78, 88, 90, 91, 92, 110, 147, 163, 169, 172

Igreja Católica 52, 94, 95

Indisciplina 51, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 158, 159

Infância 3, 46, 47, 77, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 147, 151, 153, 164, 165, 170

Interculturalidade 78, 82, 83, 148

Interdisciplinaridade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 70, 72, 73, 77

J

Jovens 29, 69, 72, 73, 74, 76, 91, 124, 129, 136, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

L

Leitura 21, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 78, 100, 104, 129, 130, 138, 144, 153, 191

Ludicidade 148, 205

M

Meio Ambiente 19, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 134, 176

Miriti 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Montessori 139, 140, 143, 144, 147

Multiletramentos 57, 59, 61, 67

Música 32, 41, 72, 75, 86, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155, 158, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Música na EJA 188, 190, 193

P

Políticas educacionais 86, 197, 201

Práticas de linguagem 57

Práticas Pedagógicas 1, 11, 12, 13, 14, 20, 27, 81, 82, 126, 148, 165, 197, 204

Projeto Político-Pedagógico 197, 199, 200

R

Reciclagem 106, 107, 109, 110

Relacionamentos interpessoais 167, 168, 170

Responsividade 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67

S

Sequência 71, 83, 143, 180, 181, 183, 184, 185, 186

Sistema educacional Chinês 148, 161

T

Tapete vermelho 36, 37

Tapete Vermelho 36, 37, 40, 44

Texto literário 24, 25

Tribos Urbanas 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76

U

Universo Imaginário 133, 135, 137

V

Variação linguística 36, 44, 75

W

Web rádio 122, 124, 126, 127, 128, 129

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020